

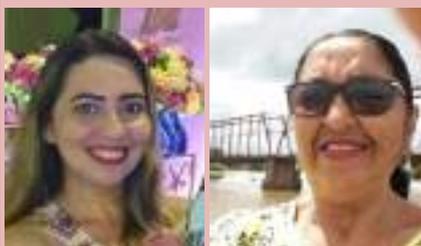
EDITORIAL

Neste editorial vamos homenagear os quatro cérebros que comandam esse exército de “professores guerreiros”, fazendo do CEJA Guilherme Gouveia uma referência regional na educação de jovens e adultos.



MARIA HERCÍLIA
Diretora

SUELI OLIVEIRA
Coordenadora Escolar



EDNA MAGALHÃES
Coord. Financeira

LIVRAMENTO ROBERTO
Secretária Escolar

São mulheres inteligentes e ousadas que acreditam na capacidade de nossos alunos e no poder transformador da educação. Parabéns pelo compromisso e a convivência saudável!

“ARRAIÁ DO CUMPADE CEJA”



Mais uma vez o CEJA Guilherme Gouveia participa das festividades juninas, mantendo a tradição que sempre teve força na região Nordeste do Brasil.

Comidas, músicas, danças e cenários nordestinos estiveram presentes no nosso “arraiá”, que aconteceu no 19 de junho de 2019.

Como sempre, professores e alunos

protagonizaram um animado folguedo ao som das tradicionais canções regionais, com a presença do grupo Girassol.

Parabéns, CEJA, por colaborar na preservação da rica cultura nordestina com esse evento que resultou numa festa de cores, ritmos e sabores, e muita alegria... além de *altezas e majestades!* Confira os vencedores.

RACIOCÍNIO, ESTRATÉGIA, AÇÃO: É A DANÇA DAS PEDRAS

Vem aí...

I Torneio de Jogo de Damas do CEJA Guilherme Gouveia

Prepare-se e participe!

CEJA GUILHERME GOUVEIA
CENTRO DE MULTIMEIOS

O Centro de Multimeios está organizando um torneio de jogo de damas para os alunos do CEJA.

O objetivo do evento é exercitar a capacidade de raciocínio, estratégia, antecipação e desenvolver a autoestima e o respeito ao próximo.

O certame vai contemplar 32 competidores distribuídos em 8 grupos de 4 alunos. Desses, apenas dezesseis passarão à segunda fase, ou seja, às oitavas de final. Já nas quartas de final, oito competidores farão quatro partidas, de onde sairão os quatro semifinalistas.

Os jogos acontecerão no início do segundo semestre de 2019, cujo calendário será em breve divulgado.

Os vencedores receberão prêmios e troféus de honra ao mérito.



VITÓRIA

LUSANIRA



RAIMUNDO NONATO

GILVAN

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E SUA ROTINA INCANSÁVEL



O laboratório de informática (LEI) do CEJA Guilherme Gouveia mantém firme sua rotina semanal de atividades comandadas, com muito empenho, pelo prof. Marcos Aurélio. No LEI é oferecida uma gama de oportunidades de crescimento para os alunos. As Disciplinas Oportivas, que contemplam a turma de estudo coletivo da EJA III e IV, incluem o Projeto de Alfabetização Digital que ajudam bastante os alunos com dificuldade em escrita. Os alunos também têm a oportunidade de aprender através de jogos educativos e muito mais.

Por falar em jogos, no dia 23 de maio teve início o Projeto Xadrez, um dos jogos mais antigos do mundo.

Muitos dos nossos alunos já são "craques" em jogo de dama, pois no salão da Escola há alguns tabuleiros a sua disposição. Mas com o Projeto Xadrez nossos alunos podem conhecer este novo jogo que vem encantando gerações há mais de 1.500 anos, estimulando a criatividade, a autoestima e o respeito ao outro, podendo, assim, ser usado, conforme reconhece a UNESCO, como uma ferramenta pedagógica.

Parabéns, Prof. Marcos, pela brilhante condução desses trabalhos!

A VIOLÊNCIA NO BRASIL

Produção coletiva dos alunos:

*Lúcia Helena Ribeiro da Costa
Fcº das Chagas Ribeiro da Costa
Luzia Rodrigues Soares
Antônio Rafael de Brito
Maria das Dores Silva
Fcª Sandra Conceição da Silva*



Tudo começa por dinheiro, por falta de amor ao próximo, por poder. São muitas violências, pai matando filho, tráfico de drogas que está acabando com nossas crianças e adolescentes. Os poderosos querem mais poder, aí geram mais violência.

Os políticos que eram para nos dar uma esperança, um pouco de paz, só pensam em mais poder para eles e são os primeiros a causarem guerra e gerando cada vez mais violência.

Qual a solução para tanta violência? Mais amor ao próximo. Se nós tivéssemos um governo que não pensasse só em poder e em si próprio e os seres humanos tivessem mais amor um pelo outro, poderia ser que não tivesse tanto sangue de inocente derramado.

Está quase virando guerra e a guerra está atingindo os inocentes que estão tentando viver em paz, trabalhando, cuidando das suas famílias. Seria bom que esta guerra tivesse fim.

Muitas vezes começa por causa das drogas o desentendimento. Tudo isso vira violência. Se o povo tivesse mais amor pelo próximo, essas violências ficariam bem menos.

A violência é uma das coisas que mais tem acontecido na cidade de Granja, porque não há amor no coração dos homens granjenses.

As pessoas estão muito violentas, porque pai mata filho, filho mata pai. Muita falta de amor no coração. A vida das pessoas está precisando mudar. Não há amor mais uns pelos outros. O nosso mundo seria mil vezes melhor. Quem tem Deus no coração também tem amor.

Deus quer paz, amor, alegria, felicidade. As pessoas estão afastadas de Deus.

Deus é tudo.

Eu não gosto de violência, eu gosto de paz.

Homens do Brasil, vamos acabar com a violência. Peço paz na terra e no céu!

AMBIENTE: NOSSA ÁGUA E O PAPEL DA FOSSA ECOLÓGICA



A falta de cuidado com que as gerações anteriores trataram o meio ambiente nos deixou um legado negativo que tem causado muitas preocupações, especialmente se considerarmos o grave problema da poluição das águas.

Embora algumas ações dependam do governo, na maioria dos casos cada pessoa pode realizar pequenas ações que contribuirão para a questão ambiental. Um bom exemplo disso é a construção de fossa séptica ecológica, especialmente em localidades próximas a rios ou leitos de água.

Preocupados com esta questão, o prof.

Agenildo, da área de Ciências da Natureza, do CEJA, e os alunos Antônia Cleaiana Carvalho da Silva, Francisco Wesley Silva do Nascimento e José Ezequiel Rodrigues Ferreira estão desenvolvendo um projeto científico intitulado "BEVAP: uma alternativa ecológica para o tratamento das águas escuras provenientes dos vasos sanitários domiciliares".

O objetivo é promover uma estratégia ecológica para tratamento das águas escuras proveniente das residências localizadas às margens do açude do Parazinho.

O Projeto servirá de protótipo para os demais moradores junto àquela reserva aquática.

A fossa séptica atua purificando a água vinda dos vasos sanitários para ser devolvida ao meio ambiente com o mínimo de impacto ambiental.

Parabéns à equipe pelo trabalho. A Natureza agradece!

ENTRE
VISTA

FERREIRO: UMA PROFISSÃO EM EXTINÇÃO

Uma profissão milenar está praticamente desaparecendo do cenário brasileiro: a de ferreiro. Muito requisitado por reis, fazendeiros, carpinteiros, cavaleiros, agricultores, pedreiros e outros profissionais, o ferreiro forjava, em sua tenda, inúmeros artefatos de metal.

Na Granja, havia vários ferreiros, que enchiam as nossas manhãs com suas batidas metálicas, que às vezes competiam com os repiques dos sinos da Matriz. Hoje a profissão está praticamente esquecida, devido à evolução da tecnologia que oferece tudo já pronto nas lojas.

Fomos conversar com um remanescente dessa profissão aqui na Granja, o Sr. Antônio José Balica, de 72 anos. Veja alguns trechos da entrevista que ele concedeu ao aluno Wesley, do CEJA.

CEJA- Com que idade o Sr. começou a trabalhar na profissão de ferreiro?

Antônio José- *De ferreiro, com oito anos de idade. Eu comecei a puxar a ventoinha, a manual, pra poder esquentar o ferro. Já começava a ajudar o papai, eu puxando e ele batendo. Aí eu fui subindo. Hoje eu tô com 72 anos de idade e continuando ain-*



da. Mas misturando, eu não trabalhava só de roçado, não.

CEJA- Então o senhor não consegue sobreviver só dessa profissão?

Antônio José- *Bom, é uma grande ajuda. Porque se você for querer viver só olhando pro tempo, não tem lugar nenhum que preste pra se viver. E aqui não, você trabalhando em qualquer outra coisa vai ajudar a vida da gente.*

CEJA- Quais os serviços que as pessoas mais procuram fazer aqui?

Antônio José- *O mais procurado é bater ferro, porque tá se acabando, não tem mais, ninguém bate mais ferro, né, e o serviço é muito pesado. É bater alavanca, ponta de talhadeira, é*

fazer navalha de máquina de bater palha... Tudo isso pertence ao ferreiro.

CEJA- Por que o Sr. acha que essa profissão está desaparecendo?

Antônio José- *É porque é uma profissão muito pesada e perigosa e hoje não tem mais quem queira trabalhar. Trabalhar é um pouco pesado. Principalmente você trabalhar com fogo. Todo serviço é perigoso, mas com esse daí ninguém quer mais trabalhar.*



O seu Antônio José também comentou que a tecnologia hoje oferece máquinas e ferramentas que dispensam o uso do fogo. Até nos apresentou algumas em sua tenda que trabalham o ferro a frio, dispensando assim o uso da forja e o tradicional trabalho do ferreiro.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

(Concurso Arte Cidadã - 3º lugar - Redação-Categoria Aluno)

No Brasil, a violência doméstica é legalmente definida no Artigo 5º da Lei 11.340, como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.”

Todos os dias, mulheres são agredidas. São várias as etapas, e cada uma delas aparenta ser uma prisão do terror. As mulheres sempre acreditam que sacrifício pelo outro é uma virtude, sempre com o pensamento “Isso é só fase ruim, meu amor irá mudá-lo”.

A violência se inicia com palavras de baixo calão; aos poucos a vítima vai mudando de comportamento; ele usa a violência psicológica com a tática de fazer com que a parceira se sinta acuada e insegura, sem chance de reagir; ele sempre mostra ter o controle, ser o mais forte, e assim vai tomando o controle da dignidade, da liberdade e passa

a definir a vida dela e assim segue, “ou você me obedece ou apanha”.

A agressão física, uma vez praticada e tolerada, pode se tornar constante. As

agressões são sempre seguidas de ameaças. Ele humilha, xinga, até diminuir a autoestima da parceira.

Gaslighting foi o nome dado a uma forma de abuso mental que consiste em distorcer os fatos e omitir ações para deixar a vítima com dúvida sobre a sua memória e sanidade. A cabeça vai tendo pensamentos confusos. O medo, a ansiedade vão fazendo criar pânico e, quando o agressor se aproxima ouve quase sempre as mesmas palavras “não me bate, por favor, já estou muito machucada”.



Contra a violência doméstica, a Lei Maria da Penha nº 11.340/2006 é a principal legislação brasileira para enfrentar a violência contra a mulher. A norma é reconhecida pela ONU como uma das cinco melhores legislações do mundo no enfrentamento à violência do gênero.

Não viva isso, denuncie!

Aluna: Maria Lucivânia da Costa

UM NOVO AMANHECER

Jornal escolar

EDITOR/COORDENADOR
Prof. Pedro de Sousa Magalhães

CEJA GUILHERME GOUVEIA

DIRETORA
Maria Hercília Chaves Frota

COORDENADORA ESCOLAR
Suêli Magalhães Oliveira Andrade

COORDENADORA FINANCEIRA
Maria Edna Magalhães Alves

SECRETÁRIA
Maria do Livramento da Silva Roberto

produções

MISTÉRIOS DA VIDA

(Concurso Arte Cidadã -
2º lugar - Poesia
Categoria professor)



Não há paz que um dia não se tenha.
 Não há coração que não bata forte por alguém.
 Não há no mundo homens fortes suficientes
 que um dia não se curvem
 às consequências dos tempos.
 Não há olhos que um dia não derramem lágrimas,
 seja lá por quem for.
 Não há alegria que um dia não passe.
 Não há tristeza que um dia não se vá.
 Não há discórdia que um dia não se acerte.
 Não há dor que um dia não se acabe.
 Não há pedidos ao criador que não sejam atendidos.
 Não há amor que não seja sentido por alguém.
 Não há ódio que um dia não se acalme.
 Não há fogo que um dia não se apague.
 Não há frio que um dia não se aqueça,
 Não há fama que um dia não seja esquecida.
 Não há fases que não sejam lembradas.
 Não há desespero que um dia não adormeça.
 Não há casal que um dia não se desentenda.

Não há desentendimento para sempre.
 Não há primaveras sem flores.
 Não há verão sem calor.
 Não há outono sem frutos.
 Não há inverno sem água.
 Não há mundo sem vida.
 Não há vida sem problemas.
 Não há homem que não carregue um fardo.
 Não há alma que não clame por salvação.
 Não há nada sem Deus.

Assim é a vida do homem,
 por isso devemos viver de momentos
 e sempre procurar viver do presente
 e fazer dele saídas para nossas ansiedades.
 Felizes os que conservam dentro de si a humildade
 de perdoar e de continuar
 sempre procurando ajudar o próximo.

Irmãos, jamais esqueçam
 que o mundo em que vivemos
 é repleto de mistérios e de chances
 de nos regenerarmos de nossas ações.
 Praticar a paz é uma obrigação do ser humano.
 Que a paz nos aqueça agora e sempre.

Prof. Armando Ferreira da Ponte

A DIVERSIDADE RELIGIOSA

(Concurso Arte Cidadã - 2º lugar - Redação-Categoria aluno)

Quando falamos de religião, significa descrever a pluralidade de diferentes crenças, cada uma portadora de suas próprias histórias, tradições e entidades.



Toda pessoa tem o direito de liberdade de pensamento, consciência e religião. E esse direito dá também a liberdade de as pessoas mudarem de religião ou crença, de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pelo culto, e pode ser em público ou em particular. No mundo, temos sete bilhões de pessoas. Isso quer dizer que são milhares de pessoas com costumes e culturas diferentes. Um vasto mundo em que há lugar para muitas religiões e diversas formas de expressar a religiosidade, mas ao mesmo tempo com tantos pensamentos em comum, fraternidade, amor ao próximo, solidariedade, justiça e respeito.

A diversidade religiosa serve para que nós possamos seguir nossos cultos, orações e rituais de maneira respeitosa e pacífica, sem ofender nem agredir ninguém. Pensando nessa maravilhosa jornada que é viver, somos todos tão parecidos! Então vamos manifestar nossa crença com a ferramenta essencial para vivermos em paz: o respeito.

Aluno: Paulo Fernando do Nascimento Santos

DESENHO: MONTEIRO LOBATO

(Concurso Arte Cidadã - 2º lugar - Desenho-Categoria aluno)



Lápis de Paulo Fernando do Nascimento Santos